

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
UNIR - *CAMPUS* CACOAL
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DARLENE LOPES HAESE

A GESTÃO PÚBLICA À LUZ DA CULTURA EMPREENDEDORA

Trabalho de Conclusão de Curso
Artigo

Cacoal
2009

DARLENE LOPES HAESE

A GESTÃO PÚBLICA À LUZ DA CULTURA EMPREENDEDORA

Artigo apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia, *Campus* Cacoal, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof^o. Ms. Tiago Henrique S. Echternacht.

Cacoal

2009

A GESTÃO PÚBLICA À LUZ DA CULTURA EMPREENDEDORA

Por

DARLENE LOPES HAESE

Artigo apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia, Curso de Ciências Contábeis, para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, mediante a Banca Examinadora formada por:

Presidente

Profº. Ms. Tiago Henrique S. Echternacht – Orientador/UNIR

Membro

Prof. Ms Wellington Silva Porto - UNIR

Membro

Prof. Ms.Maria Bernadete Junkes UNIR.

Cacoal

2009

DEDICATÓRIA

A Deus que me abençoou, aos meus pais que tanto se dedicaram a mim, a meu marido, ao meu filho razão da minha vida, e ao Professor Orientador, pelo apoio, dedicação, paciência, carinho e por acreditar em mim, dedico-lhes essa conquista com gratidão.

AGRADECIMENTOS

A Deus que é nosso mestre, pai, criador, que nos abençoa e nos guarda.

A meus pais que me ensinaram a lutar pelos meus sonhos e que tanto me amam.

A meu marido que sempre esteve ao meu lado, e que tanto me ajudou.

A meu professor orientador, Tiago Henrique Echternacht, Ms. que não mediu esforços para me ajudar e esteve me apoiando, dando força, e acreditou em mim.

Aos professores e funcionários da UNIR Campus de Cacoal pelos ensinamentos e dedicação.

Aos colegas da turma que deixarão saudades.

A GESTÃO PÚBLICA: À LUZ DA CULTURA EMPREENDEDORA

Darlene Lopes Haese¹

RESUMO:

O presente artigo faz uma exploração da cultura empreendedora nas instituições de serviço público. Com o intuito de mostrar como a implementação do espírito empreendedor no profissional das instituições públicas auxilia em resultados benéficos para a sociedade. Tem como objetivo informar a importância do empreendedorismo na administração pública, do planejamento na área pública, e, sobretudo mostrar na prática como o empreendedorismo é aplicado eficazmente na área pública. Realizar-se-á uma série de explicações, sendo de fundamental importância, para mostrar as diversas características não só do empreendedorismo, mais também do profissional empreendedor, que ao possuí-las utilizará a melhor maneira em benefício da sociedade. Dessa forma, realizou-se uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa revelou que as cidades onde os dirigentes políticos têm características de empreendedor atraíram resultados como mais emprego e renda à sociedade.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Administração Pública. Planejamento.

INTRODUÇÃO

A administração pública expressa genericamente todo o conjunto de atividades envolvidas no estabelecimento e na implementação de políticas públicas. Preocupa-se com questões amplas e complexas como equidade, representação, justiça, eficiência do governo e controle da discricionariedade administrativa. Observando suas aplicações, seus indicadores, e, sobretudo sua finalidade, foi se tornando um assunto empolgante e desafiador por ser uma área em constante evolução. Compreender a administração pública, seus indicadores, índices e o mais complexo de tudo quem a dirige, não é uma tarefa fácil, ao contrário é um trabalho árduo que requer muito estudo, força de vontade e determinação para seu aprendizado.

Para se obter sucesso na administração pública seu planejamento e suas metas devem ter sentido linear, e para isso seus administradores devem possuir características de empreendedores para saber adotar as melhores medidas para gerir como as células do organismo humano, a cada momento cada pessoa ligada a uma organização está sendo estimulada para produzir e aplicar energia, mas a saúde do organismo, bem como a utilidade

¹ Graduanda em Ciências Contábeis pela Fundação Universidade Federal de Rondônia, *Campus* de Cacoal, sob orientação do Professor Ms. Tiago Henrique S. Echternacht.

das suas ações, depende de motivações que comandam o seu comportamento Ético e Estético, condicionando a sua Eficácia. Esses estímulos, repetidos milhões de vezes nas transações diárias que ocorrem dentro e fora da organização, definem o seu sucesso no tempo e no espaço.

Estas características do empreendedor podem ser observadas ao se implementar o orçamento público, pois para definir as prioridades no governo em 4 anos, suas diretrizes, objetivos e metas da administração pública, o administrador tem que utilizar algumas ferramentas do empreendedorismo, como planejamento, análise, focar as metas e quais programas que quer se atingir, ser ético e eficiente.

A metodologia utilizada quanto aos fins foi exploratória por se tratar de uma proposta de investigação relacionada com a inteligibilidade (VERGARA, 2000, p. 47) do emprego do espírito empreendedor para a administração pública e quanto aos meios utilizando pesquisa documental retirado de artigos e a pesquisa bibliográfica utilizando como fontes bibliográficas para pesquisa a biblioteca, seus livros, periódicos, revistas, e assuntos que demonstrem o espírito empreendedor para administrar e organizar a organização pública.

1 O EMPREENDEDOR NO SETOR PÚBLICO

1.1 O Processo Histórico do Empreendedorismo

O termo empreendedorismo surgiu na segunda metade do século XVIII e no início do século XIX com os economistas Richard Cantillon (1755) e Jean-Baptiste Say (1803), que não estavam somente preocupados com a economia em termos macro, mas também com as empresas, a criação de novos empreendimentos e o gerenciamento de negócios. O fato é que ambos consideravam os empreendedores pessoas que corriam riscos, porque investiam o seu próprio dinheiro. Em 1911, com a publicação da obra de Joseph A. Schumpeter denominada “Teoria de Desenvolvimento Econômico”, é que a conotação de empreendedor adquiriu um novo significado, ligando-o de maneira clara à inovação. O universo, o mundo, as pessoas, essencialmente no século passado, ou seja, o século XX, onde criou-se a maioria das invenções no qual revolucionaram o comportamento, o estilo, atitudes e suas próprias vidas. Os conceitos administrativos predominaram em determinados períodos do século XX, em virtude de contexto sócio-político, tecnológico, de desenvolvimento e consolidação do capitalismo, entre outros. Existem alguns movimentos que foram mais determinantes como o

movimento da racionalização do trabalho (1900), movimento das relações humanas (1930), 1940 e 1950, do funcionalismo estrutural, o movimento dos sistemas abertos na década de 1960, o movimento das contingências ambientais em 1970, de 1980 até 2000, então não teve um movimento predominante (DORNELAS, 2001, p.56).

Por trás desses movimentos, dessa revolução ocorrida no século passado, existe pessoas diferentes com a capacidade de criar ou recriar invenções, fórmulas, conceitos, que querem deixar “sua marca” na história, pessoas com uma motivação inigualável, esses ou essas são chamados de empreendedores.

Eles transpõem limites, buscando excelência, a maturidade e a mudança são estas as ações daqueles ditos empreendedores. Essas visões são ratificadas por, Drucker (1998, p.57) no qual aponta “Eles vêem o modelo, compreendem a ordem, experimenta a visão”. Segundo o mesmo autor, é empreendedor quem busca a mudança, reage a ela e a explora como sendo uma oportunidade. Quando se usa o termo empreendedor vem a tona novas tendências para o gerenciamento dos negócios e surge algumas questões o que é empreendedor?, Qual o comportamento do empreendedor?, se torna oportuno desenvolver tais questionamentos sobre esta nova ferramenta de gestão.

1.2 Conceito de Empreendedor

Dentre das mais diversas definições sobre empreendedorismo, por ter se originado das mais diversas linhas de pesquisa como: economia, psicologia, sociologia, etc, uma de forma genérica diz que, empreendedorismo costuma ser definido como o processo pelo qual indivíduos iniciam e desenvolvem novos negócios, por isso, o empreendedorismo esta relacionado tanto com a criação de novos negócios quanto com a inovação promovida dentro de empresas já estabelecidas, ou organizações públicas, sim entidades públicas procurando melhorar e desenvolver a organização.

Segundo Lezana e Tonelli (1996), um dos principais motores da sociedade moderna é o empreendedorismo. Através dele, com seus negócios, que se gera riqueza e bem-estar, além de empregos.

Drucker (1974, p.63) argumenta que “o trabalho específico do empreendedorismo numa empresa de negócios é fazer os negócios de hoje, capazes de fazer o futuro, transformando-se em um negócio diferente”.

Para Barreto (1998, p.75), “Empreendedorismo – habilidade de criar e constituir algo a partir de muito pouco ou do quase nada. Fundamentalmente, o empreender é um ato

criativo. É a concentração de energia no iniciar e continuar um empreendimento. É o desenvolver de uma organização em oposição a observá-la, analisá-la ou descrevê-la. Mas é também a sensibilidade individual para perceber uma oportunidade quando outros enxergam caos, contradição e confusão. É o possuir de competências para descobrir e controlar recursos aplicando-os da forma produtiva”.

Para Fillion (1991, p. 38), o empreendedor é: “pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos e que mantém um alto nível de consciência do ambiente em que vive usando-a para detectar oportunidades de negócios. Um empreendedor que continua a aprender a respeito de possíveis oportunidades de negócios e a tomar decisões moderadamente”.

Em Gerber (1996, p. 43), vê-se que:

Empreendedor é o inovador, o grande estrategista, o criador de novos métodos para penetrar ou criar novos mercados; é a personalidade criativa; sempre lidando melhor com o desconhecido, perscrutando o futuro, transformando possibilidades em probabilidades e caos em harmonia.

O empreendedor vê o mundo como possibilidade de negócios tem visão quando muitos não percebem as oportunidades e fracassam.

Guilhon e Rocha (1999, p. 45) apresentam o empreendedor como àquele que objetiva o sucesso, que possui controle do seu negócio e visão holística do mesmo. É independente e toma suas decisões de acordo com a sua vontade e visão dos fatos. É flexível para se adaptar às repentinas mudanças no mercado, aprendendo com suas próprias experiências.

Drucker (1998, p. 135-143) refere-se aos empreendedores como:

Indivíduos inovadores. A inovação é o instrumento específico dos empreendedores, o meio pelo qual eles exploram a mudança como uma oportunidade para um negócio ou serviço diferente. O empreendedor sempre está buscando a mudança, reage a ela, e a explora como sendo uma oportunidade.

Enquanto muitos têm aversão a mudanças o empreendedor faz dela seu campo de atuação. A inovação é um instrumento essencial.

1.3 Características do Empreendedor

Depois de explanar sobre alguns conceitos, é importante o profissional possuir algumas características de comportamento empreendedor como:

a) Busca de oportunidades e iniciativa:

- 1) Fazer as coisas antes do solicitado, ou antes, de ser forçado;
- 2) Aproveitar oportunidades fora do comum para começar um negócio, obter financiamentos, equipamentos, terrenos, local de trabalho ou assistência.

O empreendedor sempre busca novas oportunidades. Observando ao ambiente, costuma ter idéias que possam ser transformadas em negócios e as coloca em pratica. (IPGN-SEBRAE, 2004, p.18).

b) Persistência

- 1) Age diante de um obstáculo;
- 2) Age repetidamente ou muda de estratégia a fim de enfrentar um desafio ou superar um obstáculo;
- 3) Assume responsabilidade pessoal pelo desempenho necessário para atingir metas e objetivos.

A **persistência** é uma das características do empreendedor. Todo negócio tem seus momentos difíceis. Mas é preciso persistir e buscar superação. (IPGN-SEBRAE, 2004, p.18).

c) Comprometimento

- 1) Faz sacrifícios pessoais ou despende esforços extraordinários para completar uma tarefa;
- 2) Colaboram com os empregados, colaboradores e parceiros ou se coloca no lugar deles, se necessário, para terminar um trabalho;
- 3) Esmera-se em manter os clientes satisfeitos e coloca em primeiro lugar a boa vontade em longo prazo, acima do lucro em curto prazo.

Estar comprometido com a empresa significa ter envolvimento pessoal para que ela mantenha sua qualidade e seus compromissos e continue sempre crescendo. Para isso, é importante conhecer e cuidar também da área financeira; ela é uma peça-chave do seu sucesso empresarial. É importante estar presente e ter cuidado com a qualidade da produção e com o cumprimento de prazos. Às vezes, um esforço extra é necessário para garantir a satisfação do cliente (IPGN-SEBRAE, 2004, p.18).

d) Exigência de qualidade e eficiência

- 1) Encontra maneiras de fazer as coisas melhor, mais rápidas ou mais barato;
- 2) Age de maneira a fazer coisas que satisfazem ou excedem padrões de excelência;
- 3) Desenvolve ou utiliza procedimentos para assegurar que o trabalho seja terminado a tempo ou que o trabalho atenda a padrões de qualidade previamente combinados.

A exigência de qualidade e eficiência é um importante diferencial em qualquer tipo de negócio. Quando você cumpre todos os prazos e garante a qualidade esperada pelo cliente, está conquistando a confiança dele. Lembre-se que, por mais qualidade que você forneça é preciso estar sempre melhorando para superar as expectativas e se destacar em relação à concorrência (IPGN-SEBRAE, 2004, p.19).

e) Correr riscos calculados

- 1) Avalia alternativa e calcula riscos deliberadamente;
- 2) Age para reduzir os riscos ou controlar os resultados;
- 3) Coloca-se em situações que implicam desafios ou riscos moderados.

Montar uma empresa ou investir para melhorá-la implica riscos. Ser ousado é muito importante. No entanto, é fundamental calcular esses riscos para saber onde, como e quando você deve arriscar para fazer sua empresa crescer. Aprender a correr riscos calculados significa avaliar as alternativas, reduzir os riscos e controlar os resultados. Se, por exemplo, você deseja investir em sua empresa para aumentar a produção e as vendas, é importante realizar uma pesquisa para saber se existe mercado para absorver este volume de produção adicional. (IPGN-SEBRAE, 2004, p.19).

f) Estabelecimento de metas

- 1) Estabelece metas e objetivos que são desafiantes e que têm significado pessoal;
- 2) Definem metas de longo prazo, claras e específicas;
- 3) Estabelece objetivos de curto prazo, mensuráveis.

Estabelecer uma meta é muito importante, pois especifica as condições, o tempo e onde se quer chegar. Para atingir a meta desejada é interessante criar estratégias. (IPGN-SEBRAE, 2004, p.20).

g) Planejamento e Monitoramento Sistemático

- 1) Planeja dividindo tarefas de grande porte em subtarefas com prazos definidos;
- 2) Revisa seus planos constantemente, levando em conta os resultados obtidos e as mudanças circunstanciais;
- 3) Mantém registros financeiros e utiliza-os para tomar decisões.

Para se tornar um **empreendedor bem-sucedido** é preciso que aprender a **planejar**. É preciso planejar as ações futuras, além disso, é preciso acompanhar os resultados - fazer o que se chama de monitoramento sistemático, que consiste em:

- 1) Divida as tarefas maiores em pequenas tarefas;
- 2) Defina um prazo para cumprir cada uma dessas tarefas;

3) Verifique sempre os resultados para saber se estão dentro do que havia sido planejado.

h) Independência e Autoconfiança

- 1) Busca autonomia em relação a normas e controles de outros;
- 2) Mantém seu ponto de vista, mesmo diante da oposição ou de resultados inicialmente desanimadores;
- 3) Expressa confiança na sua própria capacidade de complementar uma tarefa difícil ou de enfrentar um desafio.

Um empreendedor é sempre autodeterminado, sabe tomar decisões com segurança. Faz questão de ser seu próprio patrão e dono do seu nariz; acredita em si e na capacidade de realizar sonhos e projetos. Tem a humildade para perguntar, pesquisar, ouvir e refletir sobre sugestões dadas, principalmente pelos mais experientes. Todo o empreendimento é um desejo concretizado por alguém que confiou no próprio potencial (IPGN-SEBRAE, 2004, p.22).

1.4 Administração Pública

A administração pública é definida segundo TAVARES (1992, p. 21) como, a atividade concreta e imediata que o Estado desenvolve para a consecução dos interesses coletivos e subjetivamente como o conjunto de órgãos e de pessoas jurídicas aos qual a lei atribui o exercício da função administrativa do Estado.

A administração federal compreende a administração direta, que se constitui dos serviços integrados na estrutura administrativa da Presidência da República e dos Ministérios; e a administração indireta, que compreende as seguintes categorias de entidades, dotadas de personalidade jurídica própria: autarquias; empresas públicas; sociedades de economia mista; fundações públicas (MORAES, 2003, p. 310).

1.5 Organização da Administração Pública no Brasil

A reforma do Estado é uma ação que precisa ser feita para que o governo possa atender de forma adequada às exigências da sociedade. Em função das grandes mudanças que o mundo passa com a questão da globalização, áreas como a tecnológica, torna-se fundamentais na administração pública auxiliando-a em seu planejamento.

As empresas do ramo privado, que estão inseridas num ambiente de constantes mudanças, para se manterem no mercado, precisam ter um planejamento preciso, para que

assim possam atingir suas metas e seus objetivos. No contexto da Administração Pública não é diferente; para que o governo possa oferecer serviços públicos com eficiência, eficácia e efetividade dos resultados é preciso buscar uma cultura Empreendedora para acompanhar às rápidas mudanças e atender às necessidades da sociedade (Matias – Pereira 2007, p.68 – 69).

Matias – Pereira (2007, p. 69) complementa e afirma que: “... As rápidas mudanças em termos de acesso a informações, melhoria do patamar de educação e de cidadania, entre outros, contribuem para aumentar a cobrança por uma Gestão Pública Moderna”.

Segundo Ludwig (s.d.) numa palestra, ministrada na Câmara dos Deputados, diz que o governo precisa se transformar para atender o novo cidadão, com a inserção da internet as pessoas adquire muitas informações e tudo em tempo real. Desta forma não é fácil enganar o povo.

Afirma ainda que o governo precisa ser empreendedor, ser líder, transformar, inovar, servir conhecimento, colocar as pessoas em primeiro lugar, buscar talentos humanos, servir com prazer, sentimentos, ser memorável, tornar o cidadão torcedor, um apaixonado pela coisa pública, surpreender, criar, ter comprometimento com resultados.

Souza e Guimarães (apud pesquisa do SEBRAE 2004), a capacidade empreendedora, formada por atributos como criatividade, perseverança e coragem de assumir riscos no negócio, é condição fundamental de sucesso para empresários e seus negócios, ou seja, há a busca da qualidade total e na administração pública não é diferente.

Segundo Souza e Guimarães (2005, p.15) empreendedorismo refere-se a ações inovadoras e dinâmicas em busca de resultados concretos em empresas, em geral, e em outras organizações, tanto governamentais como não governamentais.

A adoção de uma nova cultura administrativa no setor público orientada para uma visão empreendedora, denominada de Nova Gestão Pública (NGP), começou no final da década de 1970 no Reino Unido. Este no modelo esta orientado para o cliente (cidadão), com foco em resultados, busca da flexibilização administrativa, busca do controle social e valorização das pessoas. Foi adotado nos Estados Unidos da América no início da década de 1980 e só começou a ser implantado na America latina na década de 1990. Sendo que o primeiro país a adotá-lo foi o Chile. No Brasil sua adoção ocorreu a parti de 1995. (Matias – Pereira 2007, p. 15 – 16).

Matias - Pereira apud (Osborne e Gaebler 2007, p. 13) diz que um governo empreendedor, caracteriza-se como um governo que pertence à comunidade, dando responsabilidade ao cidadão em vez de servi-lo e visa atender a sociedade como cliente e não aos interesses da burocracia.

Para Matias - Pereira (2007, p. 153) “a administração pública tem como finalidade a prestação de serviços ao cidadão. O fim da administração pública é o interesse público ou o bem da coletividade.”

O planejamento é essencial tanto na área pública como na privada, trazendo benefícios como a maximização da eficácia, eficiência e efetividade dos resultados, diminui a desorganização na rotina operacional da entidade, aumentando as chances de atingir os objetivos focados. É utilizado para que os recursos sejam utilizados de forma racional. (Matias – Pereira 2007, p. 75-76)

Grahan (1994, p. 30) diz que planejamento significa desenvolver em amplo sentido o que precisa ser feito e os métodos para realizá-lo para atingir o propósito almejado pela organização.

Uma das questões mais difíceis para o empreendedor, administrador público ou privado é o planejamento, sobretudo na administração pública devido aos diversos interesses de uma população, que quer justamente os recursos no qual advém dos impostos cobrados, revertidos em melhores serviços em diversos setores como: educação, saúde, etc.

Para que não ocorram mais histórias como a de pontes que não foram construídas, estradas “fantasmas”, resultando no desperdício do dinheiro público e descrença de seus comandantes, isto ocorre em sua maioria por falta de administradores capazes de fazer um bom planejamento, muitas vezes sem o menor “espírito” empreendedor e público, incapaz de alocar os recursos corretamente, como diz Mintzberg (1973, p. 38), “os administradores raramente planejam. Passam a maior parte do tempo falando, especialmente ao telefone, e enfrentando as crises que ocorrem todos os dias. Há pouco ou nenhum tempo para se afastar das operações diárias a fim de planejar”.

O planejamento para a organização significa que os objetivos são selecionados e determina o meio pelo qual irá atingi-los. “Os planos visam obter a melhor utilização dos recursos organizacionais num ambiente futuro e é também a base para o controle e direção da organização atual. Embora os administradores públicos tendam a enfatizar os aspectos de controle dos planos, é inevitável que vejam o planejamento no contexto maior das relações. As organizações dependem da participação de muitas partes e investidores. Os planejadores precisam trabalhar para incluir muitos pontos de vista para que os planos sejam efetivos. (BENVENISTE, 1989).

Os benefícios do planejamento em uma organização a torna em mais eficiente, e para avaliar a eficiência na organização Cameron (1988, p.67), identifica quatro abordagens básicas:

Quão satisfatoriamente uma organização atinge suas metas;

- 1) A extensão da aquisição dos recursos que necessita;
- 2) O grau em que se reduz a tensão interna nos funcionários;
- 3) Seu sucesso no relacionamento com importantes grupos externos ou grupos de contribuintes estratégicos que influenciam.

Este planejamento é de fundamental importância, e ajuda aos administradores públicos a tomar decisões tanto no presente como no futuro, e aperfeiçoa-las para obter os resultados desejados.

Planejamento e administração são inseparáveis, pois as decisões de planejamento fornecem um referencial pelo qual se podem avaliar ações, realizações e realidades subsequentes e tomar então as medidas corretivas necessárias.

Lewis fala que “mesmo um problema básico como administração de instalações apresenta um avanço quando se usa uma abordagem planejada para custos de energia e manutenção preventiva (LEWIS, 1991).

Sem conhecer traçar um curso planejado de ações e eventos, as decisões dos administradores não terão uma base para atingir suas metas.

Gordon (1992, p. 410-14) ainda discorre que: “o sucesso na implementação dos planos está constantemente ameaçado por problemas de controle organizacional, pelo comportamento dos funcionários na organização e pela tendência geral desta a resistir a mudanças”.

2 EXPERIÊNCIAS DE EMPREENDEDORISMO NO SETOR PÚBLICO

Uma das mais importantes invenções do homem do último século foi sem dúvida a internet, ela é uma rede mundial composta de redes de computadores que utilizam um protocolo de comunicação comum, TCP/IP (Transmission Control/ Protocol/Internet Protocol). O que possibilita uma linguagem comum entre redes que usam uma variedade de protocolos locais (Ethernet, Netware, Apple Talk, DECnet, entre outros)., documentos ou arquivos em pequenos pacotes que se movem rápida e independentemente por diferentes redes que compõem a internet, sendo novamente agrupados quando chega ao seu destino.

O princípio desse processo foi desenvolvido pela *Advanced Research Projects Agency* (ARPA, uma organização do Departamento de Defesa dos Estados Unidos) no final dos anos 60 com objetivos militares e visava criar um sistema de comunicação que conseguisse manter a integridade das informações, mesmo se partes fossem destruídas.

Apesar de seu início ter o caráter eminentemente militar ao longo dos anos, foi a comunidade acadêmica quem deu impulso na utilização da internet, que oferecia aos acadêmicos espalhados geograficamente um meio excelente de trocarem e compartilharem informações e poder computacional.

A internet explodiu no mundo todo após a combinação da *World Wide Web* (www) com os softwares *Mosaic*, *Netscape* e *Explorer* (www) é uma tecnologia relativamente simples, construída ao redor de um conjunto de protocolos chamados hipertexto, que possibilita que documentos sejam *linkados* e enriquecidos com textos, fotografias, gráficos, sons e imagens. Este processo surgiu em 1989, quando o físico Tim Berners-Lee, do *European Particle Physics Laboratory* (CERN), criou o conceito *Web* como um sistema de transferência de idéias e pesquisas entre cientistas, através da utilização de um sistema simples de hipertexto, que possibilitava a transferência através da rede de documentos, contendo gráficos e textos, independentemente do equipamento e software utilizado pelo emissor e receptor.

Quando combinados com softwares como o *Mosaic*, *Explorer* e *Netscape*, a internet passou a tornar-se acessível a qualquer usuário não-técnico, que possuísse um computador e um *modem*, e podia a partir de um simples clique no *mouse* conectar as informações dos milhões de *sites*. De repente, comunicação, computação e várias formas de lazer, negócios e informações eram integrados numa única mídia.

A utilização dessa ferramenta foi muito eficaz e ajudou no processo de reforma administrativa na década passada, podendo assim a administração pública utilizar das seguintes maneiras:

- 1) parceria com a sociedade no controle social das ações/projetos dos órgãos públicos através da divulgação de relatórios de acompanhamento que sejam atualizados sistematicamente;
- 2) divulgação de informações sobre os órgãos públicos e os serviços/produtos oferecidos, pontos de atendimento ao cidadão, campanhas de interesse público, dados estatísticos, etc;
- 3) pesquisa, principalmente através dos *e-mails*, sobre os clientes/cidadãos e suas necessidades, o que é extremamente útil no processo de criação e melhoria de produtos/serviços;
- 4) modernização da administração, pois, à medida em que a internet exige que as informações sejam ao mesmo tempo atualizadas, rapidamente e com qualidade (consistentes tecnicamente, simples, objetivas e curtas), torna-se necessário que

os departamentos se organizem de maneira a facilitar, ao máximo, o fluxo de informações, o que exigirá reflexões profundas sobre hierarquia/controle x descentralização/flexibilidade e;

5) oferta de serviços (SATO,1997, p.11).

Outro exemplo de empreendedorismo foi a implementação feita pelo ministério da ciência e tecnologia, foi o pregão eletrônico utilizado para a realização de licitações. Com este processo se tornaram mais eficazes as licitações e um eficiente instrumento de economia para o estado. No governo do Rio Grande do Sul, por exemplo, na aquisição de 203 viaturas para a Secretaria da Justiça e da Segurança (SJS), foram economizados R\$634 mil reais, o suficiente para a aquisição de mais 22 veículos, o governo gaúcho já teve uma economia de mais de R\$ 1,2 milhões de reais desde que o sistema foi implementado.

2.1 O Prêmio SEBRAE Prefeito Empreendedor

O Prêmio Sebrae Empreendedor é um concurso que mostra a necessidade de disseminar propostas que podem ser adotadas pelos municípios para a multiplicação do emprego e renda, nas pequenas, médias e grandes cidades, nas áreas urbanas e nas zonas rurais. O objetivo maior é nortear o caminho do desenvolvimento. São exemplos concretos de prefeitos que, com a ajuda de parceiros públicos e privados, de grandes empresas e da comunidade, impulsionaram os pequenos empreendimentos, com excelentes resultados para o bem-estar dos seus cidadãos.

O Prêmio foi lançado, em 2000, pelo então presidente do Sebrae, Sérgio Moreira, em uma solenidade no Palácio do Planalto.

O Sebrae pretendeu reconhecer a capacidade administrativa dos gestores que elaboraram os melhores projetos e implantaram ações em favor do desenvolvimento das micro e pequenas empresas em seus municípios.

Na primeira edição, realizada em 2001, foram inscritos 268 projetos. Na quarta edição, realizada em 2005, 685 prefeituras se inscreveram. Conforme os dados cadastrados na Unidade de Políticas Públicas do SEBRAE, um terço dos municípios brasileiros já participou do prêmio. Com o passar dos anos, a quantidade de inscritos e a evolução da qualidade dos projetos foram crescendo gradativamente.

Isso motivou a organização do prêmio a assumir mudanças na concepção das edições subsequentes, uma vez que essa premiação se tornou responsável pelo impacto institucional,

político e de disseminação da cultura empreendedora. Um outro atrativo do prêmio é a oportunidade que os prefeitos têm para dar visibilidade às suas realizações.

Com a classificação do projeto, a imagem do município é valorizada pela mídia, já que o reconhecimento pelos resultados alcançados é divulgado em todo o País. A satisfação junto à população e a ampliação de parcerias que fomentarão novas perspectivas de crescimento e desenvolvimento para a realidade municipal são outras vantagens.

Na quarta edição do prêmio. Dos dez vencedores nacionais, nove eram prefeitos que estavam em sua segunda gestão. A proposta de criação do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor vem cumprindo com a sua finalidade, que é atrair o interesse de prefeituras pelo desenvolvimento de projetos empreendedores.

2.1.1 Região Norte - Barreirinha (Amazonas)

Como vencedor da região Norte na Categoria Vencedores Nacionais, o município de Barreirinha no Amazonas. Os advogado Gilvan Seixas, prefeito de Barreirinha, no Amazonas, em seu terceiro mandato foi o Vencedor da Região Norte da 4ª edição do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor. O título foi resultado dos projetos que ele vem executando no município, como alternativas para gerar emprego e renda e colocá-lo na trilha do desenvolvimento. O município concorreu ao prêmio com três projetos: a Unidade Produtiva de Brinquedos de Madeira (Unibrima), o Cultivo e Beneficiamento de Plantas Medicinais e a disponibilização de Infra-estrutura para a Associação de Costureiras.

Entre os projetos inscritos pela prefeitura a Unibrima é a experiência mais consolidada e de maior visibilidade, objetiva qualificar jovens carentes de 18 a 20 anos de idade, visando à geração de renda para suas famílias, sendo este responsável pela capacitação deles na fabricação de brinquedos de madeira pedagógicos e de entretenimento.

A atividade foi iniciada em 2001 e os jovens recebem uma bolsa mensal no valor de meio salário mínimo. A seleção é feita pela Secretaria de Ação Social e, anualmente, são produzidos cerca de 10 mil brinquedos. Todo o estoque é comercializado na região. O principal comprador é a Secretaria Municipal de Educação, que distribui os brinquedos no Natal para a comunidade de baixo poder aquisitivo.

O projeto da Unibrima visa à ação ambiental, utilizando matéria-prima natural renovável, sem danos ao ecossistema da Amazônia. A madeira utilizada é o marupá, abundante na floresta e de baixo valor comercial e independentemente dessas características,

sempre que ocorre a derrubada para o aproveitamento da espécie, automaticamente é feito o replantio.

No Viveiro Municipal de Barreirinha, há cerca de 10 mil mudas da madeira para a boa prática de manejo florestal. (SEBRAE 2007 p.27 – 29).

2.1.2 Coari (Amazonas)

Na categoria Utilização de *royalties* e compensações financeiras na promoção do desenvolvimento local, destacou-se o município de Coari no Amazonas. Para estimular a criação de pequenos negócios, a prefeitura conseguiu aprovar três leis de incentivos fiscais. A Lei nº 446 que reduz o ISSQN em serviços prestados por empresas juniores e de base tecnológica instaladas em incubadoras.

A Lei nº 437 que isenta micro e pequenas empresas da taxa de licença de locação e verificação de funcionamento. E a Lei nº 438 isenta o segmento do alvará de funcionamento. Outra ação inovadora foi a proposta de criação do Fundo de Desenvolvimento de Coari (Fundec), que, utilizando recursos dos *royalties*, irá financiar os setores agrícolas, comerciais e de prestação de serviços. Esse fundo aguarda regulamentação para ser operacionalizado. O prefeito negocia com o governo do estado um conjunto de medidas fiscais para estimular a implantação de novas empresas no município ligadas à cadeia produtiva do petróleo e gás.

O Plano Estratégico contempla, acertadamente, a área educacional. O êxodo rural foi enfrentado com os projetos de piscicultura, de criação de peixes em cativeiro; da Casa de Farinha, para beneficiamento da mandioca; e o beneficiamento de cana-de-açúcar e a manutenção e conservação dos equipamentos ficam sob a responsabilidade da prefeitura fazendo com que os agricultores trabalhem sem custo algum. (SEBRAE 2007 p. 83 – 84).

2.1.3 Macapá (Amapá)

A Categoria dos vencedores Estaduais em várias categorias, destacou-se o estado do Macapá. Dois projetos envolvendo arte, cultura, lazer e turismo, o Macapá Verão, que reúne shows musicais e competições desportivas nos balneários da cidade. O outro, Arte que Gera Renda, qualifica artesãos de bijuterias e de outros acessórios. O Macapá Verão é considerado o maior acontecimento cultural e de lazer do Amapá com apresentação de grupos locais e até de fora do estado. Isso gerou renda para 4.350 profissionais ligados à arte, aos hotéis, às pousadas, aos restaurantes e aos pequenos comércios.

O projeto Arte que Gera Renda envolve uma série de ações de inclusão social e econômica. Beneficia cerca de 440 mulheres que trabalham com artesanato, estimulando a produção e a comercialização de suas bijuterias no comércio local e até na vizinha Guiana Francesa, por meio de cooperativas e associações das artesãs. O projeto inclui a promoção de eventos e feiras para a comercialização dos produtos. (SEBRAE 2007 p.108-111).

2.1.4 Manaus (Amazonas)

O Projeto Compras públicas municipais destacou Manaus. Seu prefeito desburocratizou as exigências documentais exigidas para participar do pregão eletrônico e criou um portal na *internet* para dar mais condições a empresários locais de pequenos negócios a participarem, das licitações públicas, em pé de igualdade com as médias e grandes empresas. A prefeitura criou o decreto municipal nº 7.885/2005, facilitando a vida dessas empresas nas compras públicas. Agora, a vencedora é a empresa que apresentar o “menor preço por item”.

O Portal de Licitações do Empreendedor (www.am.sebrae.com.br/ple/), feito em parceria com o Sebrae no Amazonas ajuda o empresário, onde o mesmo pode adquirir os editais de licitação para as compras públicas, participar dos pregões eletrônicos e atualizar-se acerca das oportunidades de negócios. E tudo isso, sem sair do seu local de trabalho e gratuitamente.

O *link* com o *site* do Portal de Licitações permite, ainda, ao concorrente obter habilitação técnica necessária ao processo de compras governamentais. (SEBRAE 2007 p. 113-115).

2.1.5 Paragominas (Pará)

O município de Paragominas no Pará transformou a riqueza natural em emprego e renda, o prefeito firmou parceria com a Companhia Vale do Rio Doce, a segunda maior mineradora do mundo. Por meio de acordo, a empresa contrata mão-de-obra local e dá preferência aos fornecedores da cidade resultando em um repasse de R\$ 11 milhões para o município, investidos em infra- estrutura e na área social. Provocando o crescimento da economia local, principalmente pela expansão do comércio, que exigiu a criação de mais 2.500 empregos diretos.

Essas medidas refletiram também na educação, levando a prefeitura a firmar convênios com a Universidade Federal do Amazonas (Unama) para a implantação de dois cursos universitários: Gestão Empresarial e Desenvolvimento de Sistemas e Software para que assim os Empreendedores pudessem se qualificar.

A prefeitura com apoio do Sebrae e do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) criaram o pólo moveleiro de Paragominas, um arranjo produtivo local de pequenas empresas, que recebem o apoio do Sebrae por meio do Programa de Capacitação Empresarial (SEBRAE 2007 p. 125-127).

2.1.6 Boa Vista (Roraima)

Na Categoria dos Vencedores Estaduais na categoria Grandes Cidades (Para municípios com mais de 200 mil habitantes), a cidade de Boa Vista, sua Prefeita lançou o projeto Gestão Financeira Compartilhada, objetivando aumentar receitas e diminuir gastos.

E para complementar e dar novo rumo à economia local investiu em mais três programas voltados para pequenos empreendimentos: Fruticultura Irrigada, Praça do Cidadão e Cooper Crescer. O projeto está gerando emprego e renda para 85 pequenos produtores rurais com perfil empreendedor.

Para o comércio, a prefeitura projetou o Terminal de Integração João Firmino Neto. O projeto Cooper Crescer se refere a uma cooperativa de jovens voltada para a comercialização dos produtos criados por eles. O objetivo é integrar adolescentes empreendedores, tornando-os independentes (SEBRAE 2007, p. 131).

2.1.7 Acrelândia (Acre)

Na categoria dos Vencedores Estaduais na categoria Regional, o prefeito criou os projetos: Escolas Centralizadas; Distrito Industrial e Laticínio da Coapa. O Distrito Industrial, uma das ações executadas para o desenvolvimento do município é uma ação criada para atrair investidores, pois a administração isenta por dez anos o pagamento do Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU) para as empresas que se fixarem no município, que por sua vez devem dar preferência a economia local. Gerando desta forma emprego e renda para o município.

O projeto laticínios da Coapa, cooperativa de produtores rurais, construído pela prefeitura, é administrado pela entidade, emprega 16 pessoas e atende 287 produtores. Gerando com essas medidas emprego e renda.

2.1.8 Cantá (Roraima)

No município de Cantá em Roraima, o prefeito implantou os projetos: Plantando Abacaxi; Projeto de Bananicultura e Projeto de Mel com objetivo de desenvolver o mercado local e regional.

O projeto Plantando Abacaxi, que funciona na comunidade de Serra Grande II, é uma das ações em favor da auto-suficiência dos agricultores familiares e do aquecimento da economia local. Já são beneficiados 900 produtores. Há, ainda, ações semelhantes no cultivo da mandioca e na produção de mel e derivados. Destacou-se, também, o Projeto de Bananicultura, que, desde 2005, já soma 12 mil mudas de banana plantadas, gerando empregos, abastecendo o mercado local e a exportação para outros estados. Em troca do apoio da prefeitura, os produtores doam bananas semanalmente para as escolas (SEBRAE 2007, p.161).

2.1.9 Cacoal (Rondônia)

No município de Cacoal, a prefeita investiu nos projetos: Caminho das Águas – Turismo Sustentável; Revitalizando o Parque Industrial e Empreendedorismo no Campo.

Cacoal investiu em festival gastronômico para estimular a economia e o turismo local, realizando no mês de novembro, o festival faz parte do aniversário de emancipação política e administrativa da cidade. Para sua execução, a prefeitura contou com a parceria do Sindicato dos Hotéis e Restaurantes (Sindhôtel) e com o apoio do Sebrae.

Além dos vários eventos, foram oferecidos diversos cursos para o setor, como o de capacitação para vendedores ambulantes. Investiu também em empreendedorismo no campo, aproveitando o potencial do município para incentivar a diversificação da produção rural, com apoio às pequenas propriedades. Nos diversos cursos de capacitação técnica oferecidos aos agricultores e familiares, está a criação dos pólos de Piscicultura e Fruticultura.

Outro programa que recebeu incentivo foi o Revitalizando o Parque Industrial. A estratégia deste projeto foi a transferência das empresas do setor moveleiro e de serralherias que se encontrava em áreas inadequadas para o parque industrial, que estava desativado. Com os projetos gerou 20 novos empreendimentos, 200 empregos diretos e capacitação de 2.081 produtores (SEBRAE 2007 p.163).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo primordial deste trabalho foi evidenciar a importância do espírito empreendedor como auxílio para quem gere as políticas públicas, no intuito de tomar e tornar as decisões mais corretas para que toda a sociedade se beneficie com um orçamento bem distribuído e que tenha as condições básicas para seu desenvolvimento como saúde, educação e alimentação bem utilizados pelos órgãos públicos ao seu dispor.

A segunda razão para o estudo do empreendedorismo é mostrar a importância de uma ferramenta primordial que é o planejamento de como a definição das metas, dos objetivos auxiliam de modo decisivo para o melhor gerenciamento dos recursos, e como na prática esta ferramenta foi fundamental para a reestrutura do setor público implementando novas tecnologias para tornar o serviço público mais eficiente e eficaz.

Por fim, demonstrar de que maneira esse espírito empreendedor exerce seu papel na prática, com ferramentas que auxiliam o gestor público na tomada de decisões, como o auxílio da internet, do pregão eletrônico e a utilização de formas de empreendedorismo nas metas e objetivos nos seus resultados.

Desta forma prova-se que o espírito empreendedor dos gestores como ferramenta em suas políticas públicas trouxeram benefícios para a sociedade como dignidade, esperança, alegria, renda e sustentabilidade aumentando o nível de satisfação da população.

Portanto o emprego do espírito empreendedor nas políticas públicas torna-se pedra angular no sistema decisório do gerenciamento público.

REFERÊNCIAS

BARRETO, L. P. **Educação para o Empreendedorismo**. Salvador: Escola de Administração de Empresa da Universidade Católica de Salvador, 1998.

BENVENISTE, Guy. **Mastering the Politics of Planning: Crafting Credible Plans and Policies that Make a Difference**. São Francisco: Jossey-Bass, 1989.

CAMERON, Kim. "Critical Questions in Assessing Organizational Effectiveness". *Organizational Dynamics*, 1988, p. 66-80.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001, p.56.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship) Prática e princípios**. São Paulo: Pioneira, 1998.

FILLION, Louis Jacques. "Empreendedorismo: empreendedores e proprietários – gerentes de pequenos negócios". *Revista de Administração USP* – abr/jun 1999.

GERBER, Michael E. **O mito do empreendedor: como fazer de seu empreendimento um negócio bem sucedido**. São Paulo: Saraiva, 1996.

GORDON, G.J. **Public Administration in América**. 4ªed. Nova York: St. Martin's, 1992.

GUILHON, P. T.; ROCHA, R. A. **Intrapreneur: multiplicador de novos negócios**. Alcance. *Administração – Itajaí*. Ano VI – no 1, p. 45-51. maio, 1999.

INICIANDO UM PEQUENO GRANDE NEGÓCIO, SEBRAE, 2004. CARTILHA

LEZANA, A. G.R. & TONELLI, A. **Novos empreendedores nas escolas técnicas**. Módulo 1 – O empreendedor. São Paulo: Instituto Uniemp, 1996.

LUDWIG; Waldez Luiz. **Novo Milênio; Nova Economia e Novo Cidadão**. Palestra; câmara dos deputados [s.d]

MATIAS – PEREIRA, José. **Manual de gestão pública contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2007.

MINTZBERG, Henry. **The Nature of Managerial Work**. Nova York: Harper and Row.

MORAES, Alexandre de. **Direito Constitucional**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

SATO, Cláudio Seiji. **Utilizando a internet na administração pública**. Brasília: ENAP, 1997.

SEBRAE. **Pequenos Negócios e o Desenvolvimento Municipal**. Brasília: Sebrae; Plano Mídia, 2007. Disponível em:< <http://www.sebrae.com.br/customizado/prefeito-empREENDEDOR>>. Acesso em: 12 jun. 2009.

SOUZA, Eda Castro Lucas de.; GUIMARÃES, Tomás de Aquino. **EmpREENDEDORISMO além do plano de negócio**. São Paulo: Atlas 2005

TAVARES, José. **Administração Pública e Direito Administrativo**. Coimbra: Almedina, 1992

VERGARA; Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas 2000